

CHAPA

3

VOTE

POR UMA USP
PARTICIPATIVA



ILDO SAUER reitor
TÉRCIO AMBRIZZI vice

 www.facebook.com/porumauspparticipativa/

Carta de intenções da Chapa 3

Caros alunos, professores e servidores:

Pelo nome de nossa chapa vocês já podem depreender o que consideramos ser o principal problema que vivemos na nossa universidade ao longo das últimas gestões, particularmente, desta, que se encerra: as decisões unilaterais e a falta de participação dos docentes e da comunidade uspiana nas decisões estratégicas de nossa instituição.

Nossas reservas financeiras estão esgotadas e nossa reputação em rankings, antes festejada, caiu. A crise transcende a grave situação financeira e atinge os mecanismos de convivência com a diversidade, o respeito às diferenças e o diálogo e transparência, interno e externo, valores intrínsecos da Universidade. A USP pode e precisa mudar e para isso precisa de nova visão e nova liderança!

O símbolo do distanciamento, da ausência do diálogo e da falta da convivência pacífica com a divergência, inerente à comunidade, é o enclausuramento da Reitoria, cercada de grades, parecendo um bunker. O testemunho da nossa confiança no resgate do diálogo como mecanismo de convivência dentro da USP, será a retirada das grades que hoje isolam a Reitoria.

Na Sociedade, a percepção positiva da USP também decaiu, com a repercussão da crise, e pela ausência de liderança para dialogar com autoridades, setor produtivo (empresas e trabalhadores), meios de comunicação e movimentos sociais, para realçar com transparência o papel da USP e buscar soluções.

A crise pela qual passa a nossa universidade é grave, mas ela é muito menor do que a nossa capacidade de superá-la. São várias e boas as propostas, muitas delas já incluídas em nosso programa, e outras que estão em programas dos colegas que conosco disputam a reitoria, mas que certamente, depois de nossos debates, poderão ser aproveitadas. Propostas e ideias não faltam para podermos seguir em frente. É mais fácil quando avançamos juntos!

Queremos, nesta carta de intenções, dizer a vocês que nossa gestão à frente da USP terá um caráter diferente do que vivenciamos nos últimos anos. Isto não quer dizer que não daremos continuidade e não aproveitaremos o que foi feito no sentido correto como, por exemplo, as medidas de inclusão aprovadas recentemente no Conselho Universitário. Vamos reforçar tudo aquilo que estiver bom dentro da USP, contudo, sempre discutido com a comunidade.

Mas o que precisamos superar neste momento para podermos implementar todas essas propostas, é o clima de frustração que tomou conta de nossa comunidade. Frustração esta que é consequência do fechamento que ocorreu na última gestão. Das promessas feitas na campanha e descumpridas depois. E, mais do que isso, em nossa opinião, este clima é, principalmente, fruto de medidas centralizadoras colocadas em prática pela gestão Zago/Vahan.

Como afirmamos em nosso programa, a USP é uma universidade de excelência. Ela é a universidade com maior produção científica do Brasil, sendo também a que mais produz na América Latina. A variação positiva no número de artigos publicados no período entre 1989 e 2014, foi em torno de 1600%. A USP só chegou onde chegou por conta da alta qualidade de seu corpo docente, de seus alunos, seus pesquisadores e de seus funcionários técnico-administrativos.

As dificuldades financeiras, que obviamente devem ser passageiras, não podem e não devem provocar a redução e o alcance desta excelência conquistada por tantas gerações que nos antecederam. Não podemos concordar com o apequenamento que se pretendeu impor à nossa universidade. As expectativas de São Paulo e do país para com a USP são enormes. Por isso, a USP tem que ser grande. O desrespeito a algumas de nossas instituições e o desprezo sistemático pela atuação acadêmica dos nossos docentes foram maneiras inapropriadas de se agir e feriram gravemente o amor que a comunidade uspiana tem pela nossa instituição. Isso tem que mudar!

Medidas como redução indiscriminada de servidores, sem planejamento e revisão prévia dos processos administrativos, provocam a queda na qualidade da administração, do ensino e dos serviços prestados pela nossa universidade, não podem e não devem ser a principal forma de se enfrentar a crise e a falta transitória de recursos que vivemos. Nosso maior patrimônio é humano! Não é razoável que uma universidade do porte da USP seja reduzida em suas atividades e em sua im-

portância acadêmica. É bom que se diga que a crise é passageira, mas as perdas provocadas são irreversíveis.

Por exemplo, não nos parece razoável, que a USP queira se desfazer, de uma unidade de ensino, assistência e pesquisa do porte e do padrão do seu Hospital Universitário, considerado como um dos melhores hospitais universitários do país. O HU, hospital de nível secundário, que é sistematicamente elogiado pelos estudantes porque complementa as atividades especializadas e terciárias de ensino do HC, está sendo deixado à deriva pela atual gestão da Universidade apesar do grande esforço de recuperação realizado diariamente pela equipe do próprio HU. O HU faz parte da solução, e não do problema: há que buscar maior compromisso e, por consequência, mais investimentos do SUS, gerido pelos Governos Federal, Estadual e municipais, nas ações de saúde da universidade - mantendo sempre a garantia que as unidades preservem a governança acadêmica voltada para o ensino e pesquisa -, bem como a readequação, o referenciamento e a ampliação do atendimento da saúde para a comunidade USP. De forma semelhante, também é possível ampliar a atuação em outras áreas, como o apoio ao ensino público, mediante parcerias em contrapartida pelo aporte de recursos.

Nosso programa contempla propostas para o resgate da USP. No campo institucional, a luta pela institucionalização do repasse financeiro do Estado, por uma lei de gestão das instituições públicas de ensino e pesquisa, para superar as restrições da Lei 8.666, das licitações, além do fortalecimento do CRUESP e do sistema universitário paulista. No ensino, o incentivo à aprendizagem ativa, onde o aluno é protagonista, e à inter, multi e transdisciplinaridade, a ampliação da mobilidade nacional e internacional de professores e alunos. Nos processos de avaliação docente propomos o equilíbrio entre critérios objetivos, mensuráveis, a necessidade de avaliação qualitativa e subjetiva. Vislumbramos a necessidade da retomada dos processos de avaliação da carreira dos servidores, da progressão horizontal dos docentes, assim como atuação para alteração do teto salarial.

No campo da gestão sinalizamos medidas de informatização dos processos administrativos, compartilhamento regionalizado de serviços de manutenção e transporte, aquisição de insumos básicos em larga escala, para fazer valer o poder de compra da USP. Acima de tudo, buscar sempre, além da boa gestão, o incremento de recursos para se evitar cortes naquilo que é o nosso maior patrimônio, que são os nossos funcionários, os nossos professores e os nossos alunos. A atual gestão não agiu da melhor forma neste quesito. O resultado é que o ensino, a pesquisa e a assistência em diversas unidades, acabaram sendo prejudicados.

Em nosso programa, afirmamos que a USP cresceu muito desde que conquistou sua autonomia financeira. Este crescimento, certamente, deve ser acompanhado de uma definição mais adequada de seu financiamento. Temos certeza que uma gestão austera, competente e transparente, como será a nossa, conseguirá sensibilizar a sociedade de que é necessário manter a nossa qualidade e a nossa excelência.

Propomos, portanto, uma grande união de todos os integrantes de nossa comunidade para resgatarmos a USP, para podermos mantê-la no lugar que ela merece entre as universidades mais respeitadas do país e uma das melhores do mundo. A democratização deverá ser ampliada mediante a adoção dos critérios de proporcionalidade da LDB entre as categorias, para a eleição de dirigentes, e mediante consultas eletrônicas à Comunidade em tomadas de decisão, e mediante a elaboração, participativa, do planejamento estratégico para harmonizar a compreensão sobre a missão e as ações de curto, médio e longo prazos da USP e suas unidades.

Nossa história de vida, nossa carreira, nossa convicção de que o diálogo, o entendimento e a convivência democrática são os melhores meios de se resolver os conflitos, são as credenciais que apresentamos para a sua consideração. São as credenciais que permitirão que nós avancemos e conquistemos juntos os nossos objetivos maiores. Agiremos da mesma forma nos momentos de bonança e nos momentos de crise. Seremos as mesmas pessoas que se apresentam agora, com esta carta de intenções, para pedir o seu voto e o seu apoio.

Agradecemos por sua atenção e aproveitamos para informar que em nosso programa, que está sendo divulgado nas unidades e no site <https://porumauspparticipa.wixsite.com/reitoria2017>, nós detalhamos uma série de propostas para a nossa gestão 2018/2022.

Um grande abraço!

PRIMEIRAS MEDIDAS E INICIATIVAS

- Remover as grades que isolam a reitoria;
- Liderar ações para inscrever na Constituição do Estado a fração do ICMS que cabe às Universidades;
- Promover uma ampla negociação com os Governos Federal, Estadual e Municipais para ampliar o aporte de recursos para os Hospitais, como HU, como compensação pela contribuição dos mesmos à saúde pública, obrigação dos Governos, no âmbito do SUS;
- Liderar a aprovação de Lei de Gestão das Instituições de Ensino e Pesquisa Públicas, em substituição a Lei 8.666, para desburocratizar os processos, com ênfase em resultados, a exemplo do que já se pratica nos projetos financiados pela FAPESP e CNPq;
- Retomar os processos de avaliação de desempenho e modernização do plano de carreira, paralisados com os PIDVs, compatibilizando-os com os novos processos de gestão;
- Dar início à construção do Plano Estratégico da USP envolvendo as Unidades e Órgãos, de forma a dar visibilidade às ações de gestão de curto, médio e longo prazos, e produzir uma visão coesa sobre o futuro da USP.
- Aprofundar a discussão das diretrizes para a elaboração dos projetos acadêmicos das unidades, que servirão de base para a futura avaliação docente, preservando as especificidades próprias de cada área de conhecimento, e buscando um equilíbrio entre critérios e indicadores quantitativos, “objetivos” e “auditáveis” e o caráter subjetivo sempre presente na avaliação da qualidade acadêmica.

- Racionalizar, simplificar e informatizar os processos administrativos com objetivo de eliminar as “pastas amarelas”;
- Organizar a compra compartilhada de materiais de uso comum, com logística de entrega direta às unidades, “just in time”, para melhorar qualidade e reduzir custos, face ao poder de compra da USP;
- Implantar Centrais de manutenção e de transportes regionalizadas dentro dos campi, visando racionalizar o uso dos recursos e incrementar a efetividade;
- Promover o uso da capacidade existente na USP, distribuída nas várias unidades para resolver os problemas da própria USP e suas unidades (saúde, gestão, eficiência energética, sustentabilidade, etc.)
- Realizar a manutenção preventiva nos prédios do CRUSP.



ILDO SAUER - reitor



Graduado em Engenharia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1977), com mestrado em Engenharia Nuclear e Planejamento Energético pela COPPE da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981), Ph.D. em Engenharia Nuclear pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts - MIT (1985) e Livre-Docente (2004) em Energia pela USP. É Professor Titular (2005), foi Diretor (2011-2015) e atualmente é Vice-Diretor (2015-2019) do Instituto de Energia e Ambiente. Liderou a transformação do Instituto de Eletrotécnica e Energia em Instituto de Energia e Ambiente, consolidando um espaço de cooperação interdisciplinar de docentes de várias unidades no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Energia (Capes 6) e de Ciência Ambiental (Capes 7) incorporados ao IEE. Foi presidente da CPG, coordenador do programa de pós-graduação em Energia e Chefe da Divisão de Energia. Orientou 37 alunos de Mestrado, 16 de Doutorado, 4 de Pós-doutorado e 4 de graduação. É autor e co-autor de quatro livros e publicou mais de 100 artigos sobre energia em periódicos indexados e eventos especializados. Participou ativamente do desenvolvimento dos campos de investigação: Energia e Sociedade, Usos Finais e Demanda de Energia, Análise Econômica de Alternativas Energéticas, Avaliação de Projetos de Uso e Produção de Energia. É bolsista de produtividade do CNPq. Em 2016 foi Professor visitante da Duke University, onde criou e lecionou as disciplinas Energy and Society e Petroleum Hegemony and Geopolitics. Desde 2012 é membro (notório saber) do Conselho Estadual de Energia.

De janeiro de 2003 até setembro de 2007, foi diretor da Área de Gás e Energia da PETROBRÁS, incluindo o portfólio de gás natural, energia elétrica e energia renovável. Trabalhou (1989-90) como consultor na TecSauer Consultoria Ltda. e foi gerente de projeto de desenvolvimento do circuito primário do reator nuclear para o submarino da Marinha do Brasil (1986-1989). No MIT (1985), desenvolveu metodologia inovadora para o gerenciamento do combustível em reatores nucleares, objeto de publicação de livro didático pela American Nuclear Society. Foi dirigente da ADUSP e diretor de Energia da FIESP. Prêmios e Reconhecimentos: 2000 - Prêmio Personalidade de Energia pelo Sindicato de Engenheiros de São Paulo; 2005 - Diploma de Reconhecimento da Câmara de Comércio e Indústria da Federação Russa; contribuição ao desenvolvimento da cooperação energética internacional; 2008 - Sócio Honorário da Associação dos Engenheiros da Petrobrás.

TÉRCIO AMBRIZZI - vice

Bacharel em Meteorologia (IAG) e em Física (IF) da USP, mestrado pelo IAG e doutorado em Meteorologia pela Universidade de Reading, Inglaterra, em 1993. Foi Diretor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (período 2009-2013) e é Professor Titular do Departamento de Ciências Atmosféricas em Dedicação Integral no IAG/USP. Foi Presidente e Membro da Comissão de Pesquisa do IAG, e Chefe do Departamento de Ciências Atmosféricas em dois períodos (1997/1999 e 2001/2005). Foi membro da CERT (Comissão Especial de Regime de Trabalho) por mais de 6 anos, Conselheiro na CTI (Coordenadoria de Tecnologia de Informação - 30/06/09 a 29/06/2011). Assumiu a Vice Prefeitura do Campus USP da capital e, posteriormente, como Prefeito no período 2014. Foi Editor Chefe da Revista Brasileira de Meteorologia (período 2002 - 2006), vinculada a Sociedade Brasileira de Meteorologia. Publicou mais de 100 artigos em periódicos especializados e trabalhos em anais de eventos e congressos. Possui vários capítulos de livros publicados e dois livros didáticos. É bolsista de produtividade do CNPq em nível 1A. Orientou várias dissertações de mestrado, teses de doutorado e pós-doutorado, além de ter orientado trabalhos de iniciação científica na área de Geociências. Tem coordenado projetos nacionais e internacionais de pesquisa. Atua na área de Ciências Atmosféricas, com ênfase em Meteorologia Dinâmica, Modelagem Numérica da Atmosfera, Climatologia e Mudanças Climáticas.

Em suas atividades profissionais interagiu com numerosos colaboradores nacionais e internacionais em coautorias de trabalhos científicos. Coordenador do Grupo de Estudos Climáticos - GrEC no IAG/USP. Revisor do Relatório de Impactos do IPCC em 2007 e 2013. Coordenador do Grupo de Trabalho 1 - Base Científica das Mudanças Climáticas do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas pelo Governo Federal (Portaria interministerial dos Ministérios da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente) compondo o Comitê Científico. É coordenador do INCLINE (INter-disciplinary CLimate INvestigation cEnter) Núcleo de Apoio a Pesquisa em Mudanças Climáticas da USP. Em 2012, foi agraciado com o Prêmio Adalberto Serra, Área Científica, pela Sociedade Brasileira de Meteorologia em reconhecimento as pesquisas desenvolvidas na área. Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC).



RESUMO DAS PRINCIPAIS PROPOSTAS

PARA O ENSINO

Fomentar a mobilidade nacional e internacional de professores e alunos com o objetivo de incrementar a qualidade do ensino e da pesquisa.

GRADUAÇÃO

- Incentivar projetos pedagógicos modernos, inter, multi e transdisciplinares, bem como novos cursos interunidades;
- Fomentar práticas permanentes em direitos humanos para garantir uma formação comprometida com a justiça social e a igualdade de direitos;
- Intensificar a integração entre a graduação e a pós-graduação;
- Realizar um amplo diagnóstico e implementar ações corretivas em relação à evasão, que atinge níveis críticos em alguns cursos;
- Buscar recursos para garantir a sustentabilidade das medidas de inclusão social, com ênfase na permanência estudantil, incluindo moradia, alimentação, bolsas de estudo (iniciação científica, aprender com cultura), livros e transporte;
- Reconhecer os órgãos estudantis como interlocutores importantes do corpo discente;
- Discutir a participação dos alunos da USP no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) contribuindo para o seu aperfeiçoamento e para o aprimoramento do Ensino Superior do país.

PÓS-GRADUAÇÃO

- Estimular a parceria entre Programas de Pós-Graduação e a orientação de doutoramentos com dupla-tutoria, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração entre as áreas do conhecimento;
- Criar mecanismos de estímulo ao desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas dos pós-graduandos, tema de grande relevância para melhoria da qualidade do ensino superior do país;

PESQUISA

- Criar um banco de informações na web sobre oportunidades de fomento;
- Fomentar o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem os órgãos públicos e as organizações da sociedade civil na implementação de políticas públicas e de ações que contribuam para solucionar os problemas da sociedade;

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CULTURA

- Ampliar e valorizar a interação com o ensino fundamental e médio, priorizando as escolas públicas;
- Estudar a criação de programa de apoio a extensão universitária com bolsas para estimular a participação de estudantes de graduação e pós-graduação em projetos de extensão no entorno das unidades da USP.

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E GOVERNO

- Criar uma cultura institucional, entre todos os docentes, de que é também missão de cada um prover a sociedade com informações sobre o que fazemos;
- Criar o CEMAPE (Centro Multidisciplinar de Apoio às Políticas de Estado), ligado à Reitoria, com a missão de receber demandas do governo e buscar comissões ad-hoc dentro das competências da USP para propor soluções;

SUSTENTABILIDADE

- Fortalecer a Superintendência de Gestão Ambiental fomentando ações educativas e legais junto às Unidades, dando suporte às Prefeituras de todos os Campi USP para atuarem na operacionalização de ações em sustentabilidade;

GESTÃO ADMINISTRATIVA E PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO E GESTÃO:

- Para aumentar a transparência da gestão dos recursos, a Comissão de Orçamento e Patrimônio - COP, Coordenadoria de Administração Geral - CODAGE, Divisão Financeira - DF, órgãos centrais apresentarão mensalmente o quadro evolutivo das despesas, e a administração da receita com a participação dos assessores financeiros das unidades no acompanhamento, gerenciamento e busca da diminuição dos custos;
- Elaborar o novo Plano de Desenvolvimento Institucional, a partir de debates com a comunidade;
- Estudar a criação de um Comitê Consultivo, composto por lideranças externas de diferentes setores da sociedade civil, para o acompanhamento crítico e construtivo da evolução da gestão;
- Democratizar os processos de escolha de dirigentes, atendendo, inclusive, critérios de proporcionalidade entre as três categorias da Universidade preconizados pela LDB;
- Incrementar o número de consultas eletrônicas à Comunidade, visando à tomada de decisões e o planejamento estratégico;

FINANCIAMENTO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:

- Fortalecer o Cruesp para o diálogo construtivo com as Secretarias de Governo, com o Executivo e a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo – Alesp.

FUNDAÇÕES:

- Garantir que os direitos da Universidade sejam resguardados e que receba justa compensação pela exploração de seus recursos humanos e materiais, tangíveis estes ou não;
- Melhorar a transparência financeira das fundações.

AVALIAÇÃO:

- Implementar formas de valorização dos docentes que se destacam no exercício da docência, em ações de impacto social, em atividades culturais nas mais diferentes formas de expressão, na implantação de ideias inovadoras e/ou empreendedoras, na atração de recursos externos, nas contribuições científicas de grande impacto, entre outras;
- Valorizar os funcionários técnicos-administrativos que se destacam por suas contribuições ao desenvolvimento da USP;

AUTONOMIA E LEGISLAÇÃO:

- Propor e liderar movimento nacional para a discussão da regulamentação da determinação constitucional da autonomia universitária, de forma a estabelecer regime jurídico próprio à atividade universitária de ensino e pesquisa e diferenciado das outras atividades típicas do serviço público comum;

SAÚDE DO TRABALHADOR E SEU BEM-ESTAR

- Fortalecer as ações que evitem todas as formas de assédio e violência física ou psíquica, de forma a manter a autoestima e a qualidade das relações humanas na USP;



“Rumo à reitoria”

DIA 23 DE OUTUBRO: Consulta - Toda comunidade USP (docentes e funcionários da ativa e todos os estudantes de Graduação e de Pós-Graduação) poderá VOTAR.

DIA 30 DE OUTUBRO: Lista tríplice - Votarão na Assembleia Universitária o CO, as congregações, os conselhos centrais, e os conselhos deliberativos dos museus e dos institutos especializados.

LEMBREM-SE DE QUE, NA ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA, CADA ELEITOR TERÁ DIREITO A VOTAR EM ATÉ 3 CHAPAS

LEIA NOSSO PROGRAMA ATUALIZADO NO BLOG:

www.porumauspparticipa.wixsite.com/reitoria2017

ENTRE EM CONTATO:

 11 981117937  porumauspparticipativa@gmail.com

 www.facebook.com/porumauspparticipativa/